



# miguilim

revista eletrônica do nelli

volume 10, número 1, jan.-abr. 2021

## ROMANCES AVULSOS: A REPRESENTAÇÃO DO CONTEMPORÂNEO BRASILEIRO A PARTIR DE VICTOR HERINGER E ALTAIR MARTINS



## LOOSE ROMANCES: THE BRAZILIAN CONTEMPORARY REPRESENTATION FROM VICTOR HERINGER AND ALTAIR MARTINS

Edcleberton de Andrade MODESTO  
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul,  
Brasil

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | O AUTOR

RECEBIDO EM 02/09/2020 • APROVADO EM 27/02/2021

DOI: <https://doi.org/10.47295/mgren.v10i1.2862>

---

### Resumo

---

O romance brasileiro contemporâneo possui uma estrutura singular onde os tempos se misturam, os sonhos e a realidade se confundem e os espaços são inventados e redimensionados. Partindo desse pressuposto, o presente artigo traz em pauta a pertinência da reinvenção estrutural e temática através do qual as narrativas atuais se configuram. Para tanto, a análise partiu da observação das obras: *O amor dos homens avulsos* (2016), de Victor Heringer e *Terra Avulsa* (2014), Altair Martins, seguida das contribuições teóricas Menotti Del Picchia (1952), Homero Silveira (1977), Breatriz Resende (2008), Karl Eric Schollhammer (2011), Leyla Perrone-Moisés (2016) e Julián Fuks (2017). A partir dos resultados obtidos, por meio desta análise, é possível evidenciar as características da prosa romanesca atual.

---

## Abstract

---

The contemporaneous Brazilian romance has a singular structure where the periods mingle themselves, the dreams and reality blur to each other, the spaces are invented and resized. From this assumption, this article brings to discussion the pertinent structural and thematic reinvention, whereby the current narratives configure per se. Therefore, the analysis came from an observation onto the *O amor dos homens avulsos* (2016), by Victor Heringer and *Terra Avulsa* (2014), by Altair Martins followed by the theoretical contributions Menotti Del Picchia (1952) Homero Silveira (1977), Beatriz Resende (2008), Karl Eric Schollhammer (2011), Leyla Perrone-Moisés (2016) and Julián Fuks (2017). From the obtained results through this analysis it is possible to evidence the characteristics on the current romance prose.

---

## Entradas para indexação

---

**Palavras-chave:** Altair Martins. Romance contemporâneo. Victor Heringer.

**Keywords:** Altair Martins. Contemporaneous Romance. Victor Heringer.

---

## Texto integral

---

### Introdução<sup>1</sup>

*“Sou menos avulso por causa desses nomes.  
São meu retorno à ternura.”<sup>2</sup>  
Victor Heringer*

*“Não sei se a literatura existe. Eu escrevo  
para 2 mil pessoas num país de 200  
milhões.”<sup>3</sup>  
Altair Martins*

Victor Heringer e Altair Martins são considerados como eminentes escritores da literatura brasileira contemporânea por presentear seus leitores com uma escrita atual e de grandes valores representativos inegáveis segundo os críticos literários: Beatriz Resende<sup>4</sup> e Ricardo Barberena<sup>5</sup>. Os romances *O amor dos homens avulsos* (2016) e *Terra avulsa* (2014) têm, conseqüentemente, suas gêneses

---

<sup>1</sup> O presente artigo é um recorte de minha pesquisa de mestrado (MODESTO, 2020), na qual foi realizado um estudo sobre a representação do sentimento de avulsão nos romances: *O amor dos homens avulsos*, de Victor Heringer e *Terra Avulsa*, de Altair Martins.

<sup>2</sup> HERINGER, Victor. *O amor dos homens avulsos*. São Paulo. Companhia das Letras. 2016. p. 153.

<sup>3</sup> Entrevista concedida ao projeto Paiol Literário, promovido pelo site Rascunho, em parceria com a Fundação Cultural de Curitiba, o Sesi Paraná e a Fiep. Disponível em: <http://rascunho.com.br/altair-martins/>. Acessado em: 01 de setembro de 2019.

<sup>4</sup> É professora titular da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ e crítica literária.

<sup>5</sup> É professor titular da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS e crítico literário.

marcadas pelo ato transgressor da vida, não apenas de uma de suas personagens, como também de seu autor, bem como pelo desamparo, que se faz companhia durante toda a narrativa. Logo, a escolha destas obras, *corpus* de análise desta discussão, não se deu por acaso. E sim, talvez pelo movimento da ternura tão presente numa delas, e ao mesmo tempo tão escasso na outra. Enquanto a morte marcou sentença final para a vida de Victor Heringer, que tem seu texto<sup>6</sup> assombrado por seu fantasma, a vida demarca grandes desafios e conquistas para Altair Martins, o qual dedica-se a lecionar e escrever atualmente.

Ao buscar estabelecer um diálogo entre ambas as produções literárias, o presente estudo tem por objetivo primeiro apresentar uma breve análise dos elementos paratextuais e textuais dos romances, suas principais abordagens temáticas e, por último, situá-los perante a literatura brasileira contemporânea na pretensão de recolher informações e pistas que permitam perceber as similaridades e singularidades em cada obra. Logo, para o seu desenvolvimento é importante a presença de correntes teóricas postuladas a respeito do romance contemporâneo, a exemplo de Menotti Del Picchia (1952), Homero Silveira (1977), Beatriz Resende (2008), Karl Eric Schollhammer (2011), Leyla Perrone-Moisés (2016) entre outros.

## 1 Enfatizando a questão

Victor Doblaz Heringer, seu nome oficial, era formado em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde também cursou o mestrado sob a orientação da professora e renomada crítica literária Dr. Beatriz Resende. Além de colunista da Revista Pessoa, em 2013 ganhou o prêmio Jabuti por seu romance *Glória* (2012), publicado pela editora 7Letras. Entretanto seu trajeto literário inaugural compreende o gênero poesia com o livro *Automatógrafo* (2011), também publicado pela mesma editora; já em 2014 publicou o livro de conto: *Lígia*, disponível apenas em e-book; em 2015 escreveu *O escritor Victor Heringer*, seu último livro de poemas. E finalmente, no intuito de “vencer a indiferença do mundo”, seu último romance: *O amor dos homens avulsos* (2016), publicado pela Companhia das Letras, o qual foi finalista do Prêmio Rio de Literatura, do Prêmio São Paulo de Literatura e do Oceanos.

Em entrevista ao GLOBO, na época do lançamento do romance, Heringer explicou que:

— Quando falo em superar a indiferença, é em dois sentidos. Há a minha, já que a narração constante do entorno tende a desconectar o escritor do que está acontecendo; e há a indiferença geral, o não-tenho-nada-com-isso e o simulacro de solidariedade que vemos nas redes sociais. Eu, que antes buscava a saída pela ironia distanciada, pela teoria seca ou pela indignação paralisante, resolvi que a ternura pode ter uma potência também. (GLOBO, 2016).

---

<sup>6</sup> Refere-se ao seu último romance escrito antes de sua morte: *O amor dos homens avulsos*.

Portador de uma linguagem afetuosa como forma de resistência, em seu livro Victor Heringer dá vida a um narrador que parte da nostalgia afetiva vivida rumo à desilusão dura e cruel que a contemporaneidade reservava, comparada por muitos como uma melancolia machadiana. E novamente, a tendência para a tragicidade narrada parece pressagiar o ato fatídico real que se aproximava de seu autor: sua morte.

Altair Martins, no entanto, goza de uma carreira consolidada tanto como professor quanto como escritor. Formou-se bacharel em Letras, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, com ênfase em tradução de língua francesa, mestre e doutor em Literatura Brasileira pela mesma universidade. Atualmente, é professor permanente na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, onde atua nos cursos do programa graduação e pós-graduação em Letras.

O escritor sul-rio-grandense, Altair Martins, finaliza sua tese de doutorado intitulada: *Terra Avulsa: teses sobre a narrativa contemporânea*, em paralelo com a produção do romance *Terra Avulsa*, publicado pela editora Record em 2014. Dessa forma:

Nele cabe a hipótese de um novo herói, talvez o único possível na contemporaneidade, aquele que foge para escrever sua recusa a um mundo artificial que se impõe como normalidade. Diferentemente do herói épico, do burguês e do moderno, o herói contemporâneo talvez busque manter sua natureza intacta pela via do isolamento. (MARTINS, 2013, p. 4).

Aliado a esse pensamento, sua pesquisa discute o papel do escritor contemporâneo e o apresenta como um novo herói, “[...] que escreve para permitir-se resistir. Se perdeu a ilusão de mudar o mundo pela palavra, pela palavra intenta apenas preservar seu direito de não aceitar o mundo” (MARTINS, 2013, p. 341). Isto posto, a construção ficcional de seu romance tematiza o isolamento e desamparo humano contemporâneos.

Dentre suas outras publicações estão as obras: *A parede no escuro* (2008), o qual foi contemplado com o Prêmio São Paulo de Literatura e com o Prêmio Açorianos em 2009, e *Enquanto água* (2011) ganhador do Prêmio Açorianos na categoria conto em 2012, e do Prêmio Moacyr Scliar em 2013. Conhecido por seu estilo irreverente e modo próprio em que se sobrepunham à ideia de enredo, ele coleciona elogios, mas também críticas quanto à sua escrita. Também é autor dos livros de contos: *Como se moesse ferro* (1999), vencedor do Prêmio Açorianos na categoria conto em 2000, *Dentro do olho dentro* (2001) e *Se choverem pássaros* (2002). Além disso, foi vencedor do Prêmio Guimarães Rosa, da Rádio France Internationale, duas vezes em 1994 e 1999.

Ainda a respeito do romance que compõe o *corpus* de análise desta pesquisa, *Terra Avulsa*, segundo o escritor, em entrevista por telefone, conta que este livro não foi lido, nem que houve discussão se era bom ou ruim, sendo, simplesmente, ignorado, talvez por priorizar a linguagem ao invés do enredo. Em razão disso, ele escreve e publica seu novo romance: *Os donos do inverno* (2019), em resposta àquilo que alguns amigos-escritores e críticos disseram. Embora possua afinidades temáticas com *Terra Avulsa* e *A parede no escuro* ao falar sobre

laços afetivos fraturados, diferentemente de ambos, que possuem uma prosa lenta, em *Os donos do inverno* o que marca o enredo é o movimento.

Além dos títulos que já enfatizam a questão do avulso, a temática também é perceptível na capa das obras. Assim, torna-se pertinente analisar esse elemento paratextual no intuito de observar mais uma das inúmeras leituras possíveis e viáveis como forma de indicar a sua importância na compreensão dos romances: *O amor dos homens avulsos* e *Terra avulsa*. Assim, no romance de Victor Heringer, a capa apresenta a figura de dois bonecos, um índio e o outro um xerife montados em um cavalo cada qual, que se repetem quatorze vezes entrecortadas sob um fundo totalmente amarelo, com atenção para os detalhes ao nome da obra, do escritor e da editora em preto e branco.

A ideia dos bonecos estampando a capa do livro remete ao singelo, ao ingênuo, ao infante. Este último, termo utilizado em Portugal e Espanha como um título de nobreza que está abaixo do príncipe, portanto, filho do rei ou rainha que não são herdeiros da coroa. É óbvio que o livro não é ambientado em nenhum desses países, muitos menos se trate de uma família real, mas faz-se necessário comparar com a narrativa em discussão, uma vez que a personagem principal, Camilo, tem um padrão de vida bom em relação aos seus amigos, fato este comprovado com a descrição do narrador-personagem quando diz:

Rua Enone Queirós, antiga avenida Suaçu, 47. O endereço da casa do meu tempo de garoto. *Dois andares, quatro quartos, uma suíte, seis banheiros. Sala de estar e de jantar, varandas, dependências de empregada. Quintal amplo, com piscina.*

[...]

A casa onde cresci pertence agora ao dono de uma famosa loja de materiais de construção. Valorizou muito. *Se eu e a joana não tivéssemos vendido quando mamãe morreu, eu estaria numa situação bem melhor.* Mas, feito-feito, os parentes dos donos da fazenda que deu nome a este bairro devem pensar a mesma coisa: á, se não tivéssemos picotado tudo em lotes e vendido para aquela gente miúda. (HERINGER, 2016, p. 17-18, grifo do autor).

Vale ressaltar que Camilo, apesar de herdar, juntamente com sua irmã, a herança deixada por sua mãe, quando adulto nada mais disso lhe pertencia, conforme dito pela personagem na citação, assim reside a comparação ao infante feita acima, mas não tão somente a isto, e sim também ao significado que a palavra remete, ou seja, infantil. Além disso, dando atenção às cores utilizadas na capa, pode-se inferir sua conexão com toda a obra, uma vez que, para isso, antes, ele descreve logo na abertura do livro, um informe meteorológico em que explicita a atmosfera que permeia toda a narrativa. No seguinte trecho: “A temperatura deste romance está sempre acima dos 31°C/Umididade relativa do ar: jamais abaixo dos 59%/ Ventos: nunca ultrapassam os 6 km/h, em nenhuma direção” (HERINGER, 2016, s. p.), observa-se, a partir desta informação, uma conotação plurissignificativa. Desse modo, além de elucidar que as ações dentro do enredo acontecem sob uma atmosfera abrasadora e incômoda, o relatório de previsão revela muito dos estados emocionais de Camilo. Uma vez que, já no início da narrativa é possível encontrar a descrição e o uso de vocábulos como: “quente,

amarelento, e tinha cheiro de cerveja podre” (HERINGER, 2016, p. 11), ou ainda: “O chão era sujo de uma lama fervente e pegajosa” (HERINGER, 2016, p. 11).

Passando para o romance de Altair Martins, a capa da editora Record apresenta uma única folha de árvore caída num fundo totalmente branco, a qual presume-se que esteja no chão pelo fato de que é possível ver uma leve sombra. A presença de uma única folha enfatiza a temática que será abordada no livro, primeiro por ressaltar a singularidade, e segundo pela metáfora do movimento que a folha faz ao desprender-se da árvore e de tantas outras folhas existentes, enfatizando a mudança, bem como o desamparo ou solidão adquirido a partir do sentimento de não-pertencimento. Além disso, o interessante se dá pela constatação do nome romance após o nome da obra, e do autor. Esta reafirmação do gênero na capa do livro justifica-se pela necessidade ao observar a estrutura do enredo, a qual comporta outros tipos de gêneros, como poemas e imagens variadas.

Outro ponto a ser mencionado é que ambos romances se constroem mediante um projeto de seus narradores, assim pode-se inferir que o livro de Heringer surge alicerçado sobre as bases mnemônicas de seu narrador, que arduamente ilustra-o com fotos, carimbos, como uma espécie de álbum memorialístico afetivo.

Já no livro de Martins, seu projeto literário, inclusive motivo de debate no enredo, gira em torno da criação de poemas mediante imagens trazidas por sua chefe. A ordem delas fica por conta do acaso, sem obedecer a quaisquer critérios de seleção. Nesse sentido, fica crível, através da análise dos elementos paratextuais, que ambas as capas possuem uma conexão cada qual com seu enredo, conforme se verá a seguir, confluem com a abordagem temática presente neles e com a discussão proposta nesta análise. Para se ler ambos os romances, é necessário que o leitor compreenda a proposta do escritor como projetos de escrita de seus narradores. Camilo reconstruindo seu passado através de vestígios colecionados no breve namoro com Cosme, e Pedro Vicente a partir do processo de criação poética exilado no seu próprio país fundado.

O romance *O amor dos homens avulsos* (2016), de Victor Heringer, relata as lembranças de Camilo, personagem principal, e seu amor juvenil. Criado sob a proteção dos pais no bairro do Queím, no Rio de Janeiro dos anos 70, Camilo tem sua infância marcada pela brutalidade da perda de seu amor, Cosmim. O laço estabelecido entre ambas as personagens mais parece um inventário mnemônico afetivo que permeia entre a ternura e o amor, mas também entre a perda e o desamparo. Assim, coloca-se em pauta também a temática LGBTQIA+<sup>7</sup>, representada na obra pelas personagens citadas acima. Apesar de que dentro da narrativa, inicialmente, isso ainda seja visto com preconceito por parte dos amigos de Camilo, em certo ponto parece existir um pacto de homossociabilidade<sup>8</sup> entre

---

<sup>7</sup> Vale ressaltar que na época em que se passa a narrativa, anos 70, o termo amplamente utilizado no momento era gay. Também conhecido por homossexual nas duas décadas anteriores, no entanto, este carregava uma conotação negativa. Assim, tendo em vista a ampla evolução e surgimento de novas formas de sexualidade, e da atualidade em que esta pesquisa se encontra, aqui, adota-se o termo mais atual representante da comunidade em debate, ou seja: LGBTQIA+.

<sup>8</sup> Termo cunhado por Eve Sedgwick para se referir a um pacto implícito entre os membros de um determinado grupo social que aceitam algumas práticas pertencentes a um universo de

eles, os quais compactuam com algumas práticas sexuais que serão descritas no enredo. Assim, foi possível ver “oito garotos numa roda, num canto da senzala, paus para fora [...] os dedos e punhos começaram a se mover, puxavam os prepúcios, as cabecinhas molegas endurecendo [...] um a um foram gozando e adeus, sem dizer nada” (HERINGER, 2016, p. 66-68). A prática desta ação dentro do grupo foi aceita por todos, “claro que nunca falamos a respeito, mas aquele gozo quieto selou nossa amizade” (HERINGER, 2016, p. 68). No entanto, atualmente, as relações homoafetivas não parece ser uma ideia que cause estranhamento aos leitores.

Portador de uma deficiência física leve em seu membro inferior, o qual dificulta a mobilidade, Camilo usa muletas para ajudá-lo a se locomover. Causa esta principal que lhe torna esquivo e, o leva à autorreclusão, isolamento. No entanto, isto acaba com a chegada de Cosme, ou Cosmin, trazido repentinamente pelo pai para o seio familiar. Assim, ao decorrer da narrativa a amizade que surge toma outras proporções mais íntimas, fazendo nascer um amor inocente e sincero, o primeiro amor. Vividos apenas quinze dias de amor pleno, a trama se mostra trágica para Cosmin, pois fora assassinado, e terrivelmente amarga para Camilo, que leva o pesar de sua dor.

Perdido seu amor, mesmo adulto Camilo sente a incompletude que a falta de Cosmin lhe causou durante toda a vida. A narrativa entremeada por suas lembranças diz respeito aos breves momentos que passaram juntos, mas também mostra um Camilo adulto que se depara com um encontro inusitado: o neto do assassino de Cosmin. Talvez este seja o segundo momento em que fica claro, no romance de Heringer, que amor e ódio não se encontram em zonas opostas e, sim, no mesmo lugar. Assim, fugindo do melodrama do amor, o autor cria um ambiente marcado pela afetividade, pela ternura, mas também pelo luto e dor da perda.

Já no contexto de Porto Alegre, o romance *Terra avulsa* (2014), de Altair Martins, tem seu enredo em torno de Pedro Vicente, que após ser assaltado e ter perdido todos os documentos pessoais, tranca-se em sua casa e, na tentativa de negar o mundo exterior, funda um país completamente seu. “Por isso me fechei, eu disse: Quando as complicações viessem, estaria no escuro e no silêncio, morando numa biografia alheia, sem telefone ou campainha” (MARTINS, 2014, p. 35). Essa pretensa realidade forjada para si deixa o narrador mais centrado em seu trabalho de tradução do nicaraguense Javier Lucerna. Entretanto, seu único contato com o mundo exterior se dá através de sua chefe, Eudora, a qual lhe traz fotografias avulsas de objetos, do cotidiano, na premissa de a partir delas Pedro criar seus próprios poemas. Assim, a literatura era para ele como uma espécie de fuga do mundo real para o ideal. Nesse compasso, a personagem principal encontra-se em meio a uma crise de identidade, que aos poucos se prova em desamparo causado pela ausência da mãe. “[...] Nasci, é certo, e ninguém assumiu minha autoria” (MARTINS, 2014, p. 31).

Em certo ponto da narrativa, o laço afetivo estabelecido com Eudora começa a infiltrar o país criado por Pedro, que sente seu mundo desestabilizado. E mesmo sua existência é despersonificada e tida como um objeto como forma de se distanciar de todas as relações humanas. No entanto, é ela quem o fará retornar

---

homossexuais. A homossociabilização ocorre para se fugir de uma solidão que é marcada pelas diferenças. Portanto, trata-se de uma prática aceita somente aos integrantes do grupo.

seu contato com o mundo exterior, através da necessidade em adquirir uma nova carteira de identidade para poder publicar seu livro. Em paralelo a isso, também é contada a história de um dos bandidos que assaltam o professor. Agora, de posse dos documentos de Pedro, inclusive alguns de seus poemas, ele se utiliza deles e da identidade roubada para conquistar uma funcionária da farmácia.

O projeto literário do autor para criar seu próprio livro, enquanto discute questões de ordem pessoal, cria uma atmosfera inquietante, no entanto, necessária à compreensão do mundo que o cerca. No livro, ainda surgem questões importantes, como por exemplo, a função do tradutor, o que é literatura etc. Isto posto, cabem aqui algumas considerações a respeito do que se compreende atualmente pelas produções literárias brasileiras, mais especificamente, as duas obras em análise neste trabalho. Assim, levando-as em consideração, é oportuno reascender a questão do que poderia, na perspectiva contemporânea, apontar para características particulares da atualidade no sentido de que estas obras partilham das tendências literárias atuais. Partindo dessa premissa, o filósofo italiano Giorgio Agamben (2009) apresenta o contemporâneo como aquilo que:

Pertence verdadeiramente ao seu tempo, é verdadeiramente contemporâneo, aquele que não coincide perfeitamente com este, nem está adequado às suas pretensões e é, portanto, nesse sentido, inatual; mas, exatamente por isso, exatamente através desse deslocamento e desse anacronismo, ele é capaz, mais do que os outros, de perceber e apreender o seu tempo.

[...]

A contemporaneidade, portanto, é uma singular relação com o próprio tempo, que adere a este e, ao mesmo tempo, dele toma distâncias; mais precisamente, essa é a relação com o tempo que a este adere através de uma dissociação e um anacronismo. Aqueles que coincidem muito plenamente com a época, que em todos os aspectos a esta aderem perfeitamente, não são contemporâneos porque, exatamente por isso, não conseguem vê-la, não podem manter fixo o olhar sobre ela. (AGAMBEN, 2009, p. 58-59).

Na perspectiva desse entendimento do tempo atual como sendo algo descontínuo, e do escritor contemporâneo em oposição às vertentes assertivas, talvez seja plausível relacioná-lo com uma realidade histórica, no entanto, inviável de capturá-la na sua idiosincrasia presente. Isto posto, pensar o romance brasileiro produzido nesses últimos anos consiste em um grande desafio para os pesquisadores e vem sendo objeto de discussão de diversos estudos acadêmicos. Se por um lado refletir sobre a prosa ficcional atual significa trilhar caminhos indefinidos dentro de uma literatura embrionária; de outro, ela é alvo de muitos questionamentos e controvérsias. Dessa forma, o legado deixado para o romance brasileiro no século XXI parece carregar, em sua essência, uma estrutura própria perante à relatividade de sua perspectiva. Assim, a presentificação, a presença de processos mnemônicos complexos e a quase ausência de tempos lineares, a invasão dos sonhos na realidade, a fragmentação do enredo, o realismo marginal, o hibridismo literário e sua brutalidade, entre outros tantos aspectos explorados nas obras atuais, parecem compor e perfazer hipóteses da organicidade deste gênero.

Neste sentido, por acreditar ser possível delinear novos rumos perante às narrativas atuais, torna-se pertinente, aqui, expandir o olhar para além das fronteiras que delimitam o conceito do romance contemporâneo e quais suas inovações mediante sua herança para as obras produzidas atualmente, tendo em vista que *O amor dos homens avulsos* e *Terra avulsa* parecem corresponder em alguns critérios observados. As acepções a respeito do romance contemporâneo brasileiro mudam à medida que os contextos se transformam. Destarte, “[...] A falta de uma comunidade literária homogênea impede a existência de critérios de valor e o reconhecimento consensual de um cânone” (PERRONE-MOISÉS, 2016, p. 12). Dessa forma, ao analisar os aspectos do *corpus* literário citado, tornar-se possível traçar algumas das marcas das narrativas atuais. Além disso, a fim de vislumbrar as profundas transformações e possibilidades reflexivas que a contemporaneidade incutiu, dentre elas: uma estética mais livre, a efemeridade da vida, a denúncia social, e, principalmente, os questionamentos a respeito do passado, presente e futuro. Assim, segundo Schollhammer (2011): “a literatura que hoje trata dos problemas sociais não exclui a dimensão pessoal e íntima, privilegiando apenas a realidade exterior; o escritor que opta por ressaltar a experiência subjetiva não ignora a turbulência do contexto social e histórico” (SCHOLLHAMMER, 2011, p. 15-16). Diante dessa característica, o que fica evidente, tanto no romance de Heringer quanto no de Martins, é sua capacidade em fazer abordagens relativas de ordem coletiva a partir do privado e íntimo de cada sujeito.

Outro aspecto a ser observado, e que é de primordial importância para o reconhecimento do que atualmente se pratica no terreno da ficção contemporânea brasileira, refere-se à diferença, essencialmente, pela técnica, pela inclinação participante do sentido social, pelos influxos de época, pela experimentação, como visto em ambos romances, o qual sua estrutura delata uma tentativa inusitada de seus autores em inovar o enredo mesclando prosa, poemas, bem como imagens, a presença de fotografias, desenhos à mão, lista de chamada, boletim escolar e etc. Tais aspectos reincidentem, principalmente, numa tentativa de sistematização e incorporação do elemento brasileiro envolvendo a questão das minorias, como é possível observar no romance *O amor dos homens avulsos*. Conforme posto anteriormente, este se utiliza da sutileza e pureza inocentes de dois garotos para tratar das relações homoafetivas, inclusive, assumindo o perigoso risco de deixar de ser literatura, para exercer um papel social através do seu discurso.

Dessa maneira, a ficção literária atua de maneira paradoxal como a maior forma de representação social. A aguda percepção em discutir determinados temas numa época caracterizada por instabilidades e incertezas impossibilita quaisquer definições para a estrutura desse gênero ou da configuração de novas formas, como por exemplo, a complexidade das estruturas de ambas narrativas, em que Heringer opta por apresentar os capítulos em forma crescente até determinado ponto da narrativa e decrescente todo o restante dela, já Martins resolve inserir um enredo dentro de outro fragmentando-o. Deste modo, é Menotti Del Picchia (1952) quem afirma: “Não é a forma, não é o estilo, não é sua temática, o que caracteriza o romance: a forma é inconstante, o estilo diverso, os temas os mais vários” (PICCHIA, 1952, p. 10).

A respeito disso, o que fica evidente é a forma líquida em que a estrutura do romance se encontra, permitindo a entrada de outros gêneros como alicerces ao

enredo. Para Resende (2008) é óbvio que são características do momento que a cultura vive hoje. Assim, permitindo ao escritor abusar de recursos estéticos que possam prender os conflitos que se põe em cena, e chamar, conseqüentemente, a atenção do leitor. Essas transformações são resultadas não apenas das mudanças no meio social, mas também do processo de evolução na qual a própria literatura está passando, em especial o romance. A partir daí, fica claro a dificuldade da crítica literária em analisar fenômenos como esse e estabelecer critérios que identifiquem o romance contemporâneo, uma vez que tanto em *O amor dos homens avulsos* quanto em *Terra avulsa* fica evidente as características diversas.

As conseqüências desses desdobramentos possibilitaram a constatação de que o romance se transforma em conteúdo e forma acompanhando a rapidez da vida no mundo atual. Para Schollhammer (2011), o escritor sagaz é aquele que, a partir de uma compreensão da história atual, parece estar motivado por uma grande urgência em se relacionar com a realidade histórica e dela apropriar-se. Assim:

O contemporâneo é aquele que, graças a uma diferença, uma defasagem ou um anacronismo, é capaz de captar seu tempo e enxergá-lo. Por não se identificar, por sentir-se em desconexão com o presente, cria um ângulo do qual é possível expressá-lo. Assim, a literatura contemporânea não será necessariamente aquela que representa a atualidade, a não ser por inadequação, uma estranheza histórica que a faz perceber as zonas marginais e obscuras do presente, que se afastam da lógica. (SCHOLLHAMMER, 2011, p. 9-10).

Dentro desta perspectiva, a literatura que hoje trata dos problemas sociais opta por ressaltar a turbulência do contexto social e histórico. Assim, “[...] O essencial é observar que essa escrita se guia por uma ambição de eficiência e pelo desejo de chegar a alcançar uma determinada realidade, em vez de se propor como uma mera pressa ou alvoroço temporal” (SCHOLLHAMMER, 2011, p. 11). Desse modo, observa-se que, ambas as obras optam por abordagens atuais, onde de um lado tem-se a representação das minorias de grupos marginalizados e a sexualidade; e do outro a massa populacional que sofre com o advento da modernidade tardia e a identidade.

Adentrando no íntimo do narrador e da personagem, é possível observar em *O amor dos homens avulsos* e *Terra avulsa* o quão estes se misturam trazendo um caráter biográfico penetrando na estranheza do ser que, *desreferencializado* e *dessubstancializado*<sup>9</sup>, vive perdido no cosmo da narrativa, alvo de peripécias do escritor que procura arduamente representá-lo conforme a natureza humana real em que este se apresenta na contemporaneidade. Segundo Schollhammer (2011, p. 75):

Assim, o autor produz um duplo distanciamento em que a autorreflexividade é absorvida pela ficção; o que parece indicar

---

<sup>9</sup> Termo utilizado no livro: *O que é pós-moderno*, para indicar a “desreferencialização do real e dessubstancialização do sujeito, ou seja, o referente (a realidade) se degrada em fantasmagoria e o sujeito (o indivíduo) perde a substância interior, sente-se vazio” (SANTOS, 2008, p. 18).

simultaneamente que tudo isso é fictício, mas também que tudo é real, de modo que se inverte a hierarquia representativa literária tradicional. No discurso narrativo realista, o recuo do narrador em terceira pessoa imprimia profundidade à intimidade da primeira pessoa, e havia uma hierarquia de proximidade subjetiva à vivência narrada. Aqui, o narrador em primeira pessoa não expressa um maior grau de proximidade com a intenção subjetiva, mas uma espécie de flagra da representação de uma terceira pessoa que estaria por trás da primeira. Desse modo, o desdobramento autorreflexivo deixa de agir como um efeito de perspectiva que distingue o mundo de sua representação, mas produz uma dobra dupla que dá densidade ao próprio artifício e encontra um caminho inusitado de realizar o signo.

Em consonância à passagem acima, Julian Fucks (2017) diz que: “Narrativas, por fim, em que o narrar avança sobre outros limites, o narrar testemunha, o narrar disserta, o narrar critica, o narrar opina” (FUKS, 2017, p. 70). Os narradores que também são personagens, nestas obras, mergulham num mundo totalmente particular e caótico de monólogos interiores, e sucumbidos de frustrações aspiram uma ânsia por um elo desfeito. Assim, em *Terra avulsa*, o narrador minimiza o espaço de seus próprios caminhos deslocando o foco para a palavra, aqui leia-se poema, de maneira a esquecer o trauma do acontecimento cuja lembrança o torna impotente. Logo, o que se pode dizer, é que esse estilo de narrativa surge, não somente com o intuito de entreter e satisfazer o leitor, mas também de adicionar uma noção reflexiva da realidade perante um passado e/ou presente vivido. O efeito causado é, principalmente, o enredo fragmentado, assim como a vida. Ou seja:

[...] o real acode para devolver ao romance sua relevância. Um real transformado, porém não a velha tentativa de emular o mundo numa ficção convincente ou de aprimorá-lo em sua reinvenção fantasiosa, mas um real acessado de maneira direta, convocado a participar da ficção para que não a deixe incorrer em impertinência. (FUKS, 2017, p. 74).

Dessa maneira, o romance se funde ou se confunde com o real se fazendo híbrido, ora se aproximando do ensaio, da autobiografia, do relato, ora de outras formas que já o pertenciam, todavia, aproximando-se a elas como em nenhuma outra época. Ainda segundo o teórico:

[...] já não é o escritor quem inventa personagens que representem a si ou a outros sujeitos, já não é o próprio a se projetar no alheio; agora é o outro quem toma a palavra para falar dele. A alteridade é convocada para que ele fale de si, mas nesse gesto se explicita o artifício patente, perde-se qualquer ilusão da realidade quando é o escritor quem cria a voz do outro que o descreve. (FUKS, 2017, p. 81).

Partindo dessa intimidade, desses resíduos pequenos que o real concede para que componham uma ficção vívida, que nela tenha algum valor, alguma urgência. “[...] E me pergunto também se não será esse o movimento do romance de maneira geral, se o romance se constrói hoje com as sobras de sua própria destruição e se o que se cria a partir das sobras só se cria para que seja destruído depois” (FUKS, 2017, p. 77). Assim, o que pode ser observado, é que o romance contemporâneo possui em sua essência a emergência de *presentificação*, em que há uma necessidade de instantaneidade no processo de articulação e intervenção da realidade, geralmente, desassossegada. Assim, Camilo, ao se debruçar sobre essa realidade conturbada, contribui para a consolidação desse efeito ao decorrer de toda a narrativa, a partir do momento em que resgata em seu passado memórias avulsas de um amor por Cosme, e nessa tentativa utópica de compreender o sentido desses acontecimentos do passado, gera ao mesmo tempo uma semiose com a realidade histórica e a atualidade, que é a afetividade entre duas pessoas do mesmo sexo. Segundo Schollhammer (2011, p. 11):

[...] uma escrita que tem urgência, que realmente “urge”, que significa, segundo o Aurélio, que se faz sem demora, mas também que é eminente, que insiste, obriga e impele, ou seja, uma escrita que se impõe de alguma forma. Ao mesmo tempo, trata-se de uma escrita que age para “se vingar”, o que também pode ser entendido, recuperando-se o sentido etimológico da palavra “vingar”, como uma escrita que chega a, atinge ou alcança seu alvo com eficiência.

Nesse sentido, podemos entender que a urgência é a expressão sensível da dificuldade de lidar com o mais próximo e atual, ou seja, a sensação, que atravessa alguns escritores, de ser anacrônico em relação ao presente, passando a aceitar que sua “realidade” mais real só poderá ser refletida na margem e nunca enxergada de frente ou capturada diretamente.

Esse sentido de urgência, de presentificação, evidencia-se, sobretudo, pelo interesse no tempo e espaço presentes, apresentando a convivência com o intolerável. Entretanto, sem deixar de lado certo humor e ironias sutis, que impede a obra de se transformar puramente no relato do mundo cão. Dessa forma:

[...] Questiona-se, assim a eficiência estilística da literatura, seu impacto sobre determinada realidade social e sua relação de responsabilidade ou solidariedade com os problemas sociais e culturais de seu tempo. Entretanto, percebe-se a intuição de uma dificuldade, de algo que os impede de intervir e recuperar a aliança com o momento e que reformula o desafio do imediato tanto na criação quanto na divulgação da obra e no impacto no contato com o leitor. (SCHOLLHAMMER, 2011, p. 13).

Isto posto, o romance, assim, estabelece cada vez mais as relações entre o ficcional e o real, enaltecendo sua condição múltipla enquanto representação literária da atualidade. Vê-se que, o que marca a narrativa contemporânea é a preocupação com a distribuição de informações que se pode dispor sobre o

passado em presentes possíveis, cabendo à literatura criar, partindo do material bruto da existência real, um mundo atento às variações e criações mais inexplicáveis e fantásticas. Sendo assim, Camilo e Pedro Vicente protagonizam essa representação paradoxal entre a similaridade humana e o ser fictício, procurando sempre dar verossimilhança às ações e à própria personagem em si.

O *corpus* literário selecionado no qual se encontra o romance contemporâneo exige de seu leitor uma compreensão mais arguta, na qual o conhecimento metacomunicativo permite a este sanar conflitos ocorridos no texto. Esta opção, estratégia, de mostrar as personagens principais a tentar entender o porquê das coisas, evidencia a realização, mesmo de pequenas coisas, de cada acontecimento, aparentemente desvinculado dos demais, como desencadeador para o processo de formação e criação ficcional, como pode ser observado em *O amor dos homens avulsos* e em *Terra avulsa*. Assim, “o romance se torna meditação sobre a existência [...] a existência não é o que aconteceu, a existência é o campo das possibilidades humanas” (PERRONE-MOISÉS, 2016, p. 93).

Assim, é cabido aqui, valer-se de uma outra noção segundo Homero Silveira (1977), o qual postula que o romance contemporâneo possui três dimensões: extensão, profundidade e relevo. A primeira delas se caracterizando pela velocidade da narrativa, podendo esta ser curta, a segunda mais introspectiva diz respeito à densidade, recaindo sobre a interioridade do ser e a identidade, como é possível observar em *O amor dos homens avulsos*, onde Camilo descobre um afeto por Cosme, além disso, ao decorrer do romance ele enfatiza seu amor pelo rapaz, bem como a descoberta de sua sexualidade, em *Terra avulsa*, uma vez que Pedro Vicente cai num malogro pessoal vivendo conflitos de identidade; Já a terceira dimensão faz alusão ao relevo, ou seja, os planos entre consciente e inconsciente, como é visto no romance de Heringer e Martins.

Em face a essas características, Homero Silveira (1977) ainda ressalta que é característica do romance contemporâneo se renovar pela técnica, expressão e temática. Desse modo, ele diz:

Pela técnica esse romance atende ao realismo como ao simbolismo, os quais lhe incorporaram o regional, imprimindo-lhe um valor e um significado universais (realismo) como marcando-o de uma tendência psicológica e impressionista – problemas de conduta humana, dramas de consciência meditações sobre o destino humano – (simbolismo).

[...]

Pela expressão temos que considerar o problema da linguagem. Os romancistas modernos procuraram se expressar numa língua mais brasileira, mais fiel à realidade nacional, às vezes como hermetismos regionais.

[...]

Pela temática: tentou por todos os meios a incorporação do material brasileiro ao romance. Nosso romance dito moderno é, antes de tudo, nacionalista, acompanhado as correntes dominantes do nosso pensamento, tais como: o indianismo, o sertanismo (ou sertanejismo, como querem alguns), o caboclisto e o negrismo. E assim temos a considerar, embora um tanto

esquemáticamente, o romance do Sul e o romance do Norte com suas características próprias. (SILVEIRA, 1977, p. 21).

Concomitante ao referido acima, vê-se que ambas as produções literárias trazem uma técnica renovada, criando um estilo próprio onde pontua problemas vigentes da sociedade e da ética humana frente a esses problemas; em *O amor dos homens avulsos* a temática traz como cenário inicial a cidade do Rio de Janeiro, o sol escaldante, os costumes, já em *Terra avulsa* tem-se como ambiente ficcional a cidade de Porto Alegre. Desse modo, a princípio tem-se duas obras ambientadas em cidades distintamente diferentes, com outros aspectos de cultura e costumes.

Vale ressaltar que o romance contemporâneo ultrapassa qualquer tentativa de conceituação, sua forma solúvel não permite classificações. Desse modo, ele absorve os mais diferentes elementos da linguagem, criando novos aspectos e incrementando a narrativa. Não obstante, é possível dizer que os dois romances analisados são capazes de representar, na prosa, a realidade e toda sua aspereza. O romance contemporâneo como expressão literária rompe com as estruturas tradicionalistas de outrora, utilizando-se de recursos que permitem a utilização de temáticas conhecidas, no entretanto, com uma nova “roupagem”. Assim:

Se o romance parece abdicar de tantos atributos que adquiriu ao longo dos séculos, se parece querer retornar ao ponto zero de sua gênese, talvez seja pela necessidade de rever seu próprio corpo num espelho e de rejeitar o que ali enxerga envelhecido. Talvez seja porque a ficção, a invenção, a fantasia, a fabulação, tenha isso o nome que tiver, isso que foram as suas melhores vestes, isso se lhe mostrou insuficiente, disso ele se vê despido. Se o romance se priva hoje do que lhe foi característico por tanto tempo, talvez não seja por um gesto sacrificial contrário a si mesmo, a abolição terminante da invenção, mas por uma necessidade de reinventar-se como gênero. Nessa perspectiva, não estaríamos diante de uma nova possibilidade, ainda que estranha e controversa, de reascensão. (FUKS, 2017, p. 71).

Todavia, é importante perceber o quanto as relações entre passado e presente encontram-se conectadas de forma a aproximar espaços e formas distintas. O romance, assim, querendo romper com o elo tradicional, ao mesmo tempo estabelece conexões independentemente de sua temática. Desse modo, ele assume sua dinamicidade fazendo uma conexão com a contemporaneidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos pressupostos acima, pode-se afirmar que o romance renasce várias vezes, trazendo sempre ares de novidades e ressignificando histórias, valores etc. Dessa forma, Perrone-Moisés afirma que:

O romance foi muitas vezes declarado morto, mas o que vemos, na atualidade, é que ele sobreviveu a todas as transformações sociais e artísticas do século XX. O romance sobreviveu por ser um gênero plástico e onívoro, capaz de incluir outros gêneros, da narrativa de

aventuras ao ensaio filosófico, do diário íntimo ao relato histórico, da representação realista do mundo em que vivemos à invenção fantástica de outros mundos, do testemunho político à reportagem jornalística, capaz enfim de absorver todo tipo de estilo, prosaico ou poético, e de continuar revelando aspectos da realidade que escapam à hiperinformação das mídias. (PERRONE-MOISÉS, 2016, p. 112).

Como pode ser observado pelas reflexões acima apresentadas, tem-se que o romance é a representação literária do ser humano inserido em seu mundo, por isso ele se apresenta de forma mutável permitindo explorar as mazelas ou plenitude da vida, seu caráter oscilante mudará conforme a sociedade se transforme, não permitindo verdades absolutas, nem conceitos imutáveis. Assim, é possível averiguar e constatar, a partir das obras analisadas, que o romance contemporâneo brasileiro perpassa por novos caminhos, indiferentemente dos questionamentos feitos, e das respostas obtidas, vê-se uma predisposição ao pessimismo em consonância com a subjetividade intrínseca da personagem de ficção. A busca pelas novas formas de realismo urbano, perante a exploração da violência e da realidade do crime surge em união a um simbolismo centrado exclusivamente na dor de viver, a qual ataca a identidade do sujeito, em que as personagens possuem o sentimento de perda de sentido e de referência, em crise de identidade nacional, social e sexual, colocando-os à deriva em estado de ferida, vulnerabilidade e efemeridade. Assim, foi possível apresentar algumas considerações acerca dos autores, suas obras e de ambos enredos, ao passo em que se ilustrou um breve panorama crítico e teórico a respeito da literatura brasileira contemporânea a partir das obras escolhidas para o *corpus* desta pesquisa.

---

## Referências

---

AGAMBEN, Giorgio. *O que é o contemporâneo? e outros ensaios*. Tradução de Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó: Argos, 2009.

FUKS, Julián. *A era da pós-ficção: notas sobre a insuficiência da fabulação no romance contemporâneo*. In: DUNKER, Christian et. al.. *Ética e pós-verdade*. Porto Alegre: Dublinense, 2017. p. 67-85.

GLOBO. *Victor Heringer, ativista da ternura e do afeto*. 2016. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/livros/victor-heringer-ativista-da-ternura-do-afeto-19975331>. Acesso em: 28 dez. 2019.

HERINGER, Victor. *O amor dos homens avulsos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

MARTINS, Altair. *Terra avulsa*. Rio de Janeiro: Record. 2014.

MARTINS, Altair. *Terra avulsa: teses sobre a narrativa contemporânea*. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/115615>. Acesso em: 29 dez. 2019.

MODESTO, Edcleberton de Andrade. *O sentimento de avulsão em O amor dos homens avulsos, de Victor Heringer e Terra avulsa, de Altair Martins*. 2020. Dissertação (Mestrado

em Teoria da Literatura) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, Rio Grande do Sul, 2020.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Mutações da literatura no século XXI*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

PICCHIA, Menotti Del. *Curso de Romance: conferências realizadas na Academia Brasileira de Letras*. Rio de Janeiro: Editora Companhia Brasileira de Artes Gráficas, 1952

RESENDE, Beatriz. *Contemporâneos: expressões da literatura brasileira no século XXI*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, Biblioteca Nacional, 2008.

SANTOS, Jair Ferreira dos. *O que é pós-moderno*. São Paulo: Brasiliense, 2008.

SCHOLLHAMMER, Karl Eric. *Ficção brasileira contemporânea*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

SILVEIRA, Homero. *Aspectos do romance contemporâneo*. São Paulo: Convívio, 1977.

---

### Para citar este artigo

---

MODESTO, Edcleberton de Andrade. Romances avulsos: a representação do contemporâneo brasileiro a partir de Victor Heringer e Altair Martins. *Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli*, Crato, v. 10, n. 1, p. 328-343, jan.-abr. 2021.

---

### O autor

---

**Edcleberton de Andrade Modesto** possui graduação em Letras – Português/Inglês pela Faculdade José Augusto Vieira – FJAV (2013); cursou Especialização em Estudos Literários e Linguísticos aplicados ao Ensino de Língua Portuguesa pela Faculdade José Augusto Vieira – FJAV (2014); tem também Especialização em Coordenação Pedagógica pela Universidade Federal de Sergipe – UFS (2015). É mestre em Teoria da Literatura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS (2020), com bolsa CAPES. É doutorando em Teoria da Literatura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, com bolsa CAPES. Área de concentração: Teoria da Literatura e linha de pesquisa voltada às Teorias Críticas da Literatura com ênfase no romance brasileiro contemporâneo. Além disso, tem experiência na área de Gestão Pedagógica, Ensino de Língua Portuguesa, Inglesa, Literatura e Redação. **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-6632-5997>.

### Apoio e financiamento:

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.